



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOSEMAR PEREIRA DA SILVA

DA TELA À TRAMA: DIALOGANDO COM OS MITOS GREGOS NO FILME
PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JOSEMAR PEREIRA DA SILVA

**DA TELA À TRAMA: DIALOGANDO COM OS MITOS GREGOS NO FILME
*PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS***

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Francisco Braz

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586t Silva, Josemar Pereira da

Da tela à trama [manuscrito] : dialogando com os mitos gregos no filme: Percy Jackson e o Ladrão de Raios / Josemar Pereira da Silva. - 2014.

39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Rafael Francisco Braz, Letras".

1.Mitologia grega. 2.Percy Jackson. 3.Mitos. I. Título.

21. ed. CDD 292.0803

JOSEMAR PEREIRA DA SILVA

**DA TELA À TRAMA: DIALOGANDO COM OS MITOS GREGOS NO FILME
*PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS***

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

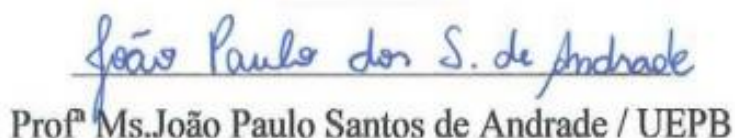
Aprovado em 06/12/ 2014.


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz / UEPB

Orientador


Profª Drª Marinalva Freire da Silva / UEPB

Examinadora


Profª Ms. João Paulo Santos de Andrade / UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, José Pereira e Maria Luiza, que mesmo separados por obra do destino souberam ter serenidade e respeito mútuo para conduzir juntos a minha educação. Eles são à base de tudo em minha vida!

Agradeço-os o amor, o carinho, a dedicação e a confiança que sempre depositaram por mim: Amor eterno, eterno amor!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, Senhor da minha vida e da eterna bondade, e pela força espiritual para a realização desse trabalho.

A minha mãe (Maria Luiza) pelo eterno orgulho de nossa caminhada, por toda a sua dedicação, apoio, compreensão, ajuda e, em especial, por todo o nosso carinho ao longo desse percurso.

Aos meus irmãos (Jocemir e Josenilda), pela grande ajuda que me deram durante todo o tempo da minha jornada.

A minha esposa Lenilda e a minha filha Luanna, por estarem sempre ao meu lado, dando-me ajuda e muita força.

Enfim, agradeço a todos os meus colegas, amigos e professores, em especial ao ilustre Mestre Rafael Braz, por ter aceitado o convite para exercer o grandioso papel de orientador, auxiliando no desenvolvimento dessa monografia e sem o qual não obteria o presente êxito.

SÁBIO É AQUELE QUE CONHECE OS LIMITES DA PRÓPRIA IGNORÂNCIA.

Sócrates

RESUMO

Presentes em todas as culturas, os *mitos* situam-se entre a *Razão* e a *Fé*, mas são considerados sagrados. Os principais tipos de *mito* referem-se à origem dos deuses, do mundo e ao fim das coisas. Nesse aspecto, define-se *mitologia* como o conjunto dos mitos próprios de um povo, de uma civilização, de uma religião. O estudo das mitologias, a *Grega*, e por herança a *Romana*, foi uma das mais fantásticas que um povo já produziu. Compreendendo um conjunto de mitos, lendas e entidades divinas e/ou fantásticas, com deuses, semideuses e heróis, presentes na religião praticada na Grécia Antiga, foram criados e transmitidos originalmente por tradição oral. O objetivo principal deste trabalho monográfico é passear no imaginário mítico, simbólico e metafórico dos Mitos através da adaptação do filme *Percy Jackson* e o ladrão de raios atravessando as histórias fantásticas dos mitos. Para tanto, nossa metodologia neste trabalho, foi o uso analítico e bibliográfico na análise *Percy Jackson* e o ladrão de raios do filme e de teóricos como Campbell (2002), Eliade (1996) e Brunel analisando imagens míticas através das personagens que passam por um processo de remitologização ao representarem estes mitos. A análise mostrou que Mitologia grega é o estudo dos conjuntos de narrativas relacionadas aos mitos dos gregos antigos, de seus significados e da relação entre eles e os povos — consideradas, com o advento do cristianismo, como meras ficções alegóricas. Para muitos estudiosos modernos, contudo, entender os mitos gregos é o mesmo que lançar luz sobre a compreensão da sociedade grega antiga e seu comportamento, bem como suas práticas ritualísticas. O mito grego explica as origens do mundo e os pormenores das vidas e aventuras de uma ampla variedade de deuses, deusas, heróis, heroínas e outras criaturas mitológicas.

Palavra-chaves: Mitologia grega; *Percy Jackson*; *mitos*.

RÉSUMÉ

Présent dans toutes les cultures, les mythes sont entre raison et foi, mais sont considérés comme sacrés. Les principaux types de mythe se réfèrent à l'origine des dieux, le monde et la fin des choses. À cet égard, la mythologie est définie comme l'ensemble de ses propres mythes d'un peuple, d'une civilisation, une religion. L'étude de la mythologie, le grec et le patrimoine romain, fut l'un des plus fantastiques qu'un peuple ait jamais produits. Comportant un ensemble de mythes, de légendes et d'entités divines et / ou fantastiques, avec les dieux, demi-dieux et des héros, présents dans la religion pratiquée dans la Grèce antique, ont été à l'origine créés et transmis par la tradition orale. Le but de cette monographie est de se promener dans le métaphorique imaginaire mythique, symbolique et des mythes en adaptant le film Percy Jackson et le voleur rayons à travers les histoires fantastiques de mythes. Par conséquent, notre méthodologie dans ce travail, était l'utilisation analytique et bibliographique dans l'analyse Percy Jackson et le voleur du film et les rayons théoriques Campbell (2002), Eliade (1996) et l'analyse des images mythiques Brunel à travers des personnages qui subissent une Remythologizing processus pour représenter ces mythes. L'analyse a montré que la mythologie grecque est l'étude des ensembles de récits connexes aux mythes des Grecs anciens, leurs significations et la relation entre eux et les personnes - considérés, avec l'avènement du christianisme comme de simples fictions allégoriques. Pour de nombreux chercheurs modernes, cependant, comprendre les mythes grecs est le même que la lumière de hangar sur la compréhension de la société grecque antique et de leur comportement et leurs pratiques rituelles. Le mythe grec explique les origines du monde et décrit la vie et les aventures d'une grande variété de dieux, déesses, héros, héroïnes, et d'autres créatures mythologiques.

Mot-clé: la mythologie grecque; Percy Jackson; mythes.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 Mulher ajoelhada diante de um altar
- Figura 02 Concepção de um templo grego
- Figura 03 Ilíada, Livro VIII, linhas 245-53, manuscrito grego
- Figura 04 O poeta romano Virgílio
- Figura 05 Busto de Zeus, em Otricoli (Sala Rotonda, Museu Pio-Clementino, Vaticano).
- Figura 06 Aquiles (esq.) mata um prisioneiro de Troia diante de Caronte
- Figura 07 Zeus
- Figura 08 Hera
- Figura 09 Poseidon
- Figura 10 Atena
- Figura 11 Hades
- Figura 12 Deméter
- Figura 13 Apolo
- Figura 14 Artêmis
- Figura 15 Hefesto
- Figura 16 Afrodite
- Figura 17 Hermes
- Figura 18 Dionísio
- Figura 19 medusa
- Figura 20 Hidra
- Figura 21 Poseidon saindo do mar
- Figura 22 fúria
- Figura 23 Percy tem a revelação que é um semideus
- Figura 24 Percy captura a bandeira vermelha
- Figura 25 Hades surge da fogueira
- Figura 26 medusa
- Figura 27 hidra
- Figura 28 Perséfone esposa de Hades
- Figura 29 escudo. Luck
- Figura 30 zeus com o raio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 MITO E SOCIEDADE	14
2 FONTES LITERÁRIAS	18
3 MITOLOGIA GREGA	21
3.1 Fontes Arqueológicas	22
3.2 História	23
3.3 Zeus	23
3.4 Hera	24
3.4 Poseidon	24
3.4 Atena.....	25
3.5 Hades.....	25
3.6 Demeter	26
3.7 Apolo	26
3.8 Artemis	27
3.9 Hefesto.....	27
3.10 Afrodite.....	28
3.11 Hermes	28
3.12 Dionísio.....	29
3.13 Medusa	29
3.14 Hidra.....	30
4 NARRANDO-SE OS MITOS NA TELA DE CINEMA	31
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Presentes em todas as culturas, os *mitos* situam-se entre a *Razão* e a *Fé*, mas são considerados sagrados. Os principais tipos de *mito* referem-se à origem dos deuses, do mundo e ao fim das coisas. Nesse aspecto, define-se *mitologia* como o conjunto dos mitos próprios de um povo, de uma civilização, de uma religião.

No estudo das mitologias, a *Grega*, e por herança a *Romana*, foi uma das mais fantásticas que um povo já produziu. Compreendendo um conjunto de mitos, lendas e entidades divinas e/ou fantásticas, com deuses, semideuses e heróis, presentes na religião praticada na Grécia Antiga, foram criados e transmitidos originalmente por tradição oral.

O principal intuito deste fantasioso mundo mitológico era explicar fenômenos naturais, culturais ou religiosos que não tinha explicação natural e, assim, constituiu-se, por sua riqueza narrativa e conceitual, em uma das mais interessantes mitologias mundiais.

O objetivo principal deste trabalho monográfico é passeia no imaginário mítico, simbólico e metafórico dos Mitos através da adaptação do filme *Percy Jackson e o ladrão de raios* atravessando as histórias fantásticas dos mitos.

Para tanto, nossa metodologia neste trabalho, foi o uso analítico e bibliográfico na análise *Percy Jackson e o ladrão de raios* do filme e de teóricos como Campbell (2002), Eliade (1996) e Brunel analisando imagens míticas através das personagens que passam por um processo de remitologização ao representarem estes mitos.

Nosso trabalho acadêmico encontra-se subdividido em 3 (três) capítulos, nos quais encontra-se da seguinte maneira para melhor compreensão do leitor:

O primeiro capítulo intitulado “*Mito e sociedade*” fala sobre A mitologia grega era assunto principal nas aprendizagens das crianças da Grécia Antiga, como meio de orientá-las no entendimento de fenômenos naturais e em outros acontecimentos que ocorriam sem o intermédio dos homens. Os gregos antigos atribuíam a cada fenômeno natural uma criatura ou um deus diferente.

No segundo nomeado “*Fontes literárias*” discute sobre A narração mítica desempenhou um papel importante em quase todos os gêneros da literatura grega

No terceiro Mitologia grega mitos e ensinamentos que pertencem à Grécia Antiga, sobre seus deuses e heróis, a natureza do mundo, as origens e o significado de seu próprio culto e práticas rituais. Era parte da religião na Grécia antiga

Por último, o terceiro capítulo, chamado “Narrando-se os mitos através das telas de cinema” que discorre sobre a análise do filme e da remitologização dos mesmos nas personagens e, por fim, nossas considerações finais e referências utilizadas nesta pesquisa

1 MITO E SOCIEDADE

As dafnefórias (1876), óleo sobre tela de Frederic Leighton: adafnefória era um festival dedicado a Apolo celebrado pelos gregos a cada nove anos, em Tebas, Beócia.

A mitologia grega era assunto principal nas aprendizagens das crianças da Grécia Antiga, como meio de orientá-las no entendimento de fenômenos naturais e em outros acontecimentos que ocorriam sem o intermédio dos homens. Os gregos antigos atribuíam a cada fenômeno natural uma criatura ou um deus diferente. Certos estudiosos modernos dizem que, quando passaram a inventar meios de calcular o tempo e quando criaram mecanismos de datação como o calendário, seus mitos declinaram. Os poetas atribuíam esses estados térmicos, como também as relações e as características humanas, aos deuses e a outras histórias lendárias, e elas serviram durante um bom tempo como cultos ritualísticos na sociedade da Grécia antiga.



Figura 01

Mulher ajoelhada diante de um altar. Pintura vermelha em cerâmica, ca. 510-500 a.C. Antigo Museu Ágora de Atenas.

Além das crianças serem educadas através dos mitos, as famílias aristocráticas da Grécia, assim como os reis, e também profissionais, como os médicos, possuíam a tradição de se ligarem genealogicamente a antepassados míticos, geralmente divinos, ou até mesmo heróicos. Os comerciantes também cultuavam deuses, como Hermes, sempre em tentativa de deixá-lo satisfeito e assim conseguir bons resultados em suas vendas. Além de serem habituados aos sacrifícios de animais e às orações, os gregos antigos adotavam um deus particular ou um grupo deles para sua cidade, e os cidadãos construía(m) templos e o(s) venerava(m). Essas cidades não possuíam qualquer organização religiosa oficial, mas honravam os deuses em lugares determinados, como Apolo exclusivamente em Delfos.

Muitos festivais religiosos eram realizados na Grécia antiga. Alguns eram especificadamente dedicados a uma deidade particular ou cidade-estado. A Lupercália, por exemplo, era comemorada na Arcádia e dedicada à pastoral Pã. Existiam também os jogos que eram realizados anualmente em locais diferentes, e que culminaram nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, realizados a quatro anos e dedicados a Zeus. Os gregos, frequentemente, encontravam desígnios dos deuses em muitas características da natureza. Os adivinhos, por exemplo, acreditavam haver mensagens divinas contidas no vôo das aves e nos sonhos. Nas cidades, os oráculos — locais sagrados — eram usados por um sacerdote que, tomado por êxtase ou loucura divina, servia de intermédio entre o diálogo de um fiel e seu deus de adoração.

Nas primeiras eras em que a recente filosofia vivia ao lado da tradicional mitologia, para o povo grego a sabedoria plena e completa pertencia aos deuses, mas os homens poderiam desejá-la e amá-la, tornando-se filósofos (philo= amizade, amor fraterno, respeito; sophia=sabedoria).

Mito e religião

Cena de sacrifício grego em pintura vermelha em cerâmica do século Va.C.. Museu Arqueológico de Espanha.

É preciso haver um esclarecimento acerca da diferença entre mito e religião. Hoje, todas as mitologias de todos os povos são entendidas como um conjunto de crenças enraizadas em relatos modernamente tidos como fictícios e imaginados pelos poetas, enquanto a religião propõe-se a criar rituais ou práticas com a finalidade de estabelecer vínculos com a espiritualidade. "Mitologia" é um termo indiscutivelmente técnico e moderno e nunca utilizado pelos próprios gregos ou romanos. Seus cultos compreendiam uma religião politeísta da qual os especialistas de hoje agrupam no que se chama "mitologia grega", analisando as narrativas poéticas como legados da literatura antiga, ao passo que os próprios gregos, sobretudo antes da fama da filosofia, acreditavam serem reais. Pode-se dizer que "mito" é todo o conjunto que nós compreendemos hoje o que em suas épocas os gregos chamavam "religião".

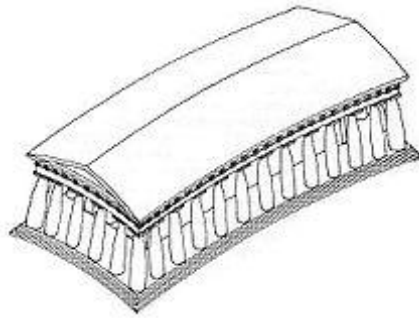


Figura 02

Concepção de um templo grego, onde se reverenciavam os deuses: muitas dessas obras arquitetônicas da Grécia ainda estão preservadas no território do país.

Para ficar mais claro, podemos dizer que os textos sacros dos gregos são o que chamamos agora de mitologia ou literatura da Grécia antiga. A Teogonia e Os Trabalhos e os Dias de Hesíodo, a Ilíada e a Odisseia de Homero e as Odes de Píndaro estão entre as obras que os gregos consideravam sacros. Estes são os principais textos que foram considerados inspirados pelos deuses e geralmente incluem no prólogo uma invocação às Musas para que elas auxiliem o trabalho do poeta.

Os gregos faziam cultos aos deuses do Olimpo, realizados em templos comuns ou em altares e, também, culto aos heróis históricos, realizados em suas respectivas tumbas. Dedicados a um deus ou a um herói, os templos, decorados com esculturas (de deuses ou heróis) em relevo entre o teto e o topo das colunas, eram constituídos de pedras nobres como o mármore, usadas no alto da acrópole. Os antigos teatros gregos, também, eram constituídos para determinada figura mitológica, deuses ou heróis, como o teatro de Dioniso no Santuário de Apolo em Delfos.

Além de a religião ter sido praticada através de festivais, nela se acreditava que os deuses interferiam diretamente nos assuntos humanos e que era necessário acalmá-los por meio de sacrifícios. Estes rituais de sacrifício desempenharam um papel importante na formação da relação entre o homem e o divino. Um dos conceitos mais importantes quanto à moral para os gregos era o medo de cometer húbris (arrogância), o que constitui muitas coisas, do estupro à profanação de um cadáver.

Classificação

A gama de personagens, seres e ambientes que formam a mitologia grega podem ser separados em três partes, sendo a última um apêndice para a literatura mitológica, de onde conseguimos grande parte das informações sobre os mitos:

1. Raças, divindades, criaturas; personagens em geral, que abrange os ventos, centauros, ctônicos, ciclopes, dragões, erínias, gigantes, górgonas, hecatônquiros, harpia, musas, moiras, mortais, ninfas, deuses olímpicos, deuses primordiais, sátiros e titãs a. Aqui também são incluídos os heróis Hércules, Aquiles, Odisseu, Jasão, Argonautas, Perseu, Édipo, Perseu e Triptolemos.
2. Lugares, que abrange os ambientes em que essas figuras, na imaginação dos gregos, viveram suas aventuras, que são Delfos, Delos, Olímpia, Hades (reino), Atlântida, Olimpo, Troia, e Temiscira.
3. Literatura mitológica clássica, inclui o estudo da literatura antiga grega, que contou com nomes como Homero, que incluía em sua narrativa a crença de deuses.

A mitologia grega é conhecida nos dias de hoje através da literatura grega e de expressões artísticas visuais como a cerâmica grega que datam do Período Geométrico em diante. O objetivo deste capítulo é entender como nós, contemporâneos, tivemos a oportunidade de arrecadar hoje em dia informações tão antigas quanto são os mitos gregos.

2 FONTES LITERÁRIAS

A narração mítica desempenhou um papel importante em quase todos os gêneros da literatura grega. No entanto, o único manual mitográfico que sobreviveu da Grécia Antiga foi a famosa Biblioteca Mitológica, do escritor denominado Pseudo Apolodoro, que tenta conciliar os contos contraditórios dos poetas e fornece um resumo da mitologia grega e suas lendas históricas. O verdadeiro Apolodoro viveu entre c. 180-120 a.C., escreveu sobre muitos destes temas e seus escritos podem ter formado a base para a coleção dessa obra, porém

a biblioteca aborda eventos que ocorreram muito tempo após sua morte, daí o nome Pseudo-Apolodoro.



Figura 03

Íliada, Livro VIII, linhas 245-53, manuscrito grego, final do 5º e começo do 6º século AD.

Entre as fontes literárias da primeira era, destacam-se os dois poemas épicos de Homero *Íliada* e *Odisseia*. Completando esse ciclo épico, temos escritas de poetas cujos documentos foram perdidos ao longo do tempo. Apesar da sua denominação tradicional, os Hinos homéricos, hinos em coral da primeira fase da então-denominada poesia lírica, não possuem relação alguma com Homero. Hesíodo, possível contemporâneo de Homero, produziu *Teogonia*, o documento mais recente sobre mitos gregos, que elabora uma genealogia dos deuses e explica a origem dos Titãs e dos Gigantes. *Os Trabalhos e os Dias*, também de Hesíodo, é um poema didático sobre a vida da agricultura que apresenta os mitos de Pandora e da Era dos Homens. O poeta dá conselhos sobre a melhor maneira de ter sucesso em um mundo perigoso tornado ainda mais arriscado por esses deuses. *Os Trabalhos e os Dias* também apresenta o mito de Prometeu, que, mais tarde, constituiu na base de uma trilogia de tragédias, possivelmente iniciada por Ésquilo, que são: *Prometeu Acorrentado*, *Prometeu Desacorrentado* e *Prometeu, o Condutor do Fogo*.

Os poetas líricos direcionaram por vezes seus temas aos mitos, todavia esse tratamento ficou cada vez menor, enquanto que suas alusões à narrativa cresceram. Os poetas líricos gregos, como Píndaro e Simónides de Ceos, e os poetas bucólicos, incluindo Teócrito, forneceram incidentes mitológicos individuais. Além disso, o mito foi tema central no drama Ateniense: os dramaturgos trágicos Eurípides, Sófocles e Ésquilo produziram seus enredos envolvendo a Era dos Heróis e a Guerra de Troia. Muitas das grandes históricas trágicas (ou

seja, Agamêmnon e seus filhos, Édipo, Jasão e Medeia, etc.) trouxeram em sua forma clássica estas peças trágicas.



Figura 04

O poeta romano Virgílio, aqui retratado no manuscrito do século XV *Vergilius Romanus*, preservou muitos detalhes da mitologia grega em suas composições.

Os historiadores Heródoto e Diodoro Sículo, e os geógrafos Pausânias e Estrabão, que viajaram ao redor do mundo grego e anotaram as histórias que ouviram, forneceram numerosos mitos locais, apresentando diversas vezes versões alternativas pouco conhecidas dos mitos. Heródoto, especialmente, procurou as várias tradições apresentando e encontrando as raízes históricas ou mitológicas no conflito entre a Grécia e o Oriente. Heródoto procurou conciliar as origens e a mistura de diferentes conceitos culturais.

A poesia das eras Helenística e Romana, que embora tenha sido composta mais como literatura do que um exercício de culto aos mitos, contém muitos detalhes importantes que de outra forma seriam perdidos. Essa categoria inclui:

1. Os poetas romanos Ovídio, Sêneca e Virgílio.
2. Os poetas gregos da Antiguidade tardia: Antonino Liberal e Quinto de Esmirna.
3. Os poetas gregos do Período Helenístico: Apolônio de Rodes, Calímaco, Eratóstenes e Partênio.
4. Antigos romances de gregos e romanos, como Apuleio, Petrônio e Heliodoro.

Em contrapartida com o gênero lírico, a *Fábula* e a *Astronômica* do escritor romano Higinosão duas composições não poéticas importantes sobre o mito. As obras imagens e

descrições, de Filóstrato e Calístrato (respectivamente), são dois trabalhos literários úteis para o estudo dos mitos gregos.

Finalmente, o apologético cristão Arnóbio, citando práticas religiosas para desacreditá-las, e vários outros escritores bizantinos proporcionam detalhes importantes dos mitos, alguns deles procedentes de obras gregas perdidas durante os anos. Entre estes, inclui-se os léxicos de Hesíquio, a Suda, e os tratados de João Tzetzes e de Eustácio de Salônica. O ponto de vista moralizador cristão a respeito dos mitos gregos se resume no dito ἐν παντὶ μύθῳ καὶ τὸ Δαιδάλου μύθος (en panti muthōi kai to Daidalou musos, "em todo mito está a profanação de Dédalo"), sobre o que disse a Suda que alude o papel de Dédalo ao satisfazer a "luxúria antinatural" de Pasífae pelo trono de Posidão: "Desde que a origem e a culpa desses males se atribuíram a Dédalo e foi odiado por eles, se converteu no objeto do provérbio."³⁷

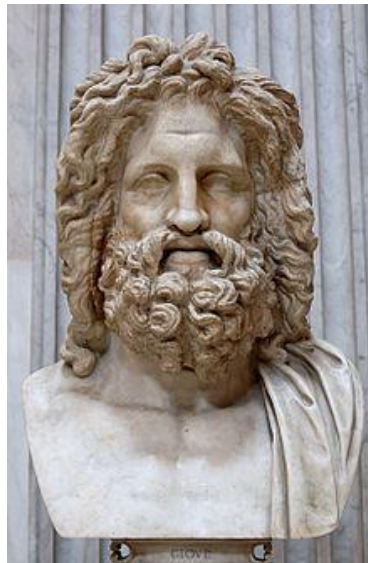


Figura 05

Busto de Zeus, em Otricoli (Sala Rotonda, Museu Pio-Clementino, Vaticano). Cópia romana de original grego, século IV AD.

3 MITOLOGIA GREGA

E o corpo de mitos e ensinamentos que pertencem à Grécia Antiga, sobre seus deuses e heróis, a natureza do mundo, as origens e o significado de seu próprio culto e práticas rituais. Era parte da religião na Grécia antiga. Estudiosos modernos referem-se e estudam os mitos na tentativa de lançar luz sobre as instituições políticas e religiosas da Grécia Antiga e sua civilização e assim ter uma compreensão da natureza da geração do mito em si.

É ainda o estudo dos conjuntos de narrativas relacionadas aos mitos dos gregos antigos, de seus significados e da relação entre eles e os povos considerados, com o advento do cristianismo, como meras ficções alegóricas. Para muitos estudiosos modernos, contudo, entender os mitos gregos é o mesmo que lançar luz sobre a compreensão da sociedade grega antiga e seu comportamento, bem como suas práticas ritualísticas.

Achados arqueológicos fornecem a principal fonte de detalhes sobre a mitologia grega, já que deuses e heróis têm grande destaque na decoração de muitos artefatos. Desenhos geométricos em cerâmica do século VIII A.C. retratam cenas do ciclo de Tróia, bem como as aventuras de Hércules. Nos seguintes períodos Arcaico, Clássico e Helenístico, Homero e várias outras cenas mitológicas aparecem, completando a evidência literária existente. Os mitos também estão preservados nos Hinos homéricos, em fragmentos de poemas do Ciclo Épico, na poesia lírica, no âmbito dos trabalhos das tragédias do século V A.C., nos escritos de poetas e eruditos do Período Helenístico e em outros documentos de poetas do Império Romano, como Plutarco e Pausânias. A principal fonte para a pesquisa de detalhes sobre a mitologia grega são as evidências arqueológicas que descobrem e descobriram decorações e outros artefatos, como desenhos geométricos em cerâmica, datados do século VIII A.C., que retratam cenas do ciclo troiano e das aventuras de Hércules. Sucedendo os períodos Arcaico, Clássico e Helenístico, Homero e várias outras personalidades aparecem para completar as provas dessas existências literárias.

A mitologia grega tem uma extensa influência sobre a cultura, as artes e a literatura da civilização ocidental e permanece como parte da herança e da linguagem ocidental. Poetas e artistas desde os tempos antigos até o presente têm sua inspiração derivada da mitologia grega e têm descoberto significados contemporâneos e relevâncias em seus temas.

Seu patrimônio também influi na ciência, como no caso dos nomes dados aos planetas do Sistema Solar e em estudos teóricos, acadêmicos, psicanalíticos, antropológicos e muitos outros, além de nos dias de hoje tradições neopagãs como a Wicca serem influenciadas por ela e outras como o dianismo, a Stregheria e principalmente ododecateísmo (ou neopaganismo helênico) tenham tentado resgatar suas crenças.

Num contexto acadêmico, a palavra "mito" significa basicamente qualquer narrativa sacra e tradicional, seja verdadeira ou falsa. O sufixo "-logia", derivado do radical grego "logos", representa um campo de estudo sobre um assunto em particular. Com a junção de ambos os termos, "mitologia grega" seria, basicamente, o estudo dos mitos gregos, ou seja, os que fazem parte da cultura da Grécia. Sendo assim, o termo não só alude ao estudo

dos mitos como também aos próprios mitos. Como escreve o professor e escritor português Carlos Ceia, "termo de dupla significação, indica, por um lado, o conjunto dos mitos ou narrativas míticas relativas a seres sobrenaturais, fantásticos ou de valor super humano e, por outro lado, o estudo ou interpretação dos mitos."

É um termo crítico moderno e, portanto, os próprios gregos e romanos antigos não se referiam a suas crenças como "mitos" ou "mitologia", mas como religião, o que ainda hoje em dia ocorre com os neopaganistas helênicos, embora estes vivam um acontecimento moderno diferente de resgate e preservação e mesmo certos grupos de adeptos entendam o papel dos mitos como arquétipos ou símbolos.

Fontes Arqueológicas



Figura 06

Aquiles (esq.) mata um prisioneiro de Troia diante de Caronte, numa pintura-vermelha etrusca, realizada no fim do século IV e início do século III a.C..

A descoberta da civilização micênica pelo arqueólogo amador alemão Heinrich Schliemann no século XIX, e a descoberta da Civilização Minoica em Creta pelo arqueólogo britânico Sir Arthur Evans no século XX, ajudaram a esclarecer muitas dúvidas a respeito dos épicos de Homero e outras questões da mitologia, como as crenças em deuses e em heróis. A evidência sobre os mitos e os rituais nos sítios arqueológicos das civilizações micênica e minóica é inteiramente monumental, uma vez que a linear B (método de escrita antigo, encontrado em Creta e na Grécia continental) era usada principalmente para o registro de inventários, embora os nomes de deuses e de heróis tenham sido dificilmente revelados.

O arqueólogo alemão Schliemann, em suas escavações realizadas em Micenas e Tirinto, descobriu o traço de união entre Creta e a Grécia. Schliemann acreditava que a Tróia de Homero era tão antiga que só seria encontrada com escavações profundas em Hisarlik,

Existem desenhos geométricos em cerâmica datados do século VIII a.C. que retratam o Ciclo de Troia, como também as aventuras de Hércules. Por dois motivos, essas representações visuais dos mitos possuem enorme importância: em primeiro lugar, muitos mitos gregos foram comprovados em desenhos de vaso antes do que na literatura escrita das doze elaborações sobre Hércules, por exemplo, somente a aventura de Cérbero é apresentada pela primeira vez em um texto literário e, em segundo lugar, as fontes visuais muitas vezes fornecem cenas míticas que não são apresentadas em quaisquer fontes literárias existentes. Em alguns casos, a primeira representação conhecida de um mito na arte geométrica antecede, em questão de muitos anos e séculos, a sua primeira aparição conhecida na poesia arcaica. Nos períodos Arcaico (750–c. 500 a.C), Clássico (480–323 a.C), e Helenístico, Homero e várias outras personalidades surgem para completar as evidências literárias da existência da mitologia grega.

História

1- Zeus



Figura 07

É o deus principal, governante do Monte Olimpo, rei dos deuses e dos homens. Era o senhor do céu e o deus da chuva, aquele que tinha o terrível poder do relâmpago. A tempestade representava a sua fúria. Sua arma era o raio e sua ave a águia, animal em que costumava se transformar. Zeus era um tanto mulherengo e teve diversas esposas e casos com deusas, ninfas e humanas, tendo vários filhos semideuses, entre eles, Hércules e Perseu.

2- Hera



Figura 08

Mulher de Zeus e rainha do Olimpo, Hera é a deusa do matrimônio, do parto e da família. Extremamente ciumenta, é vingativa com as amantes do marido e com os filhos de Zeus que elas geram. Íris, a deusa do arco-íris, era a servente e mensageira de Hera, e o pavão, a sua ave favorita. Para os gregos, Hera e Zeus simbolizam a união homem-mulher.

3- Poseidon



Figura 09

O irmão mais velho de Zeus e Hades é Posêidon, o deus do oceano. Morava em seu palácio no fundo do mar, junto a sua esposa Anfitrite. Com um movimento de seu tridente, causa terremotos e tsunamis por isso os navegantes sempre rezavam para esse deus pedindo águas tranquilas e que lhes protegessem dos “monstros marinhos” (que eram as baleias). Posêidon vive procurando aumentar seus domínios em diferentes áreas da Grécia.

4- Atena



Figura 10

É a deusa da sabedoria, imbatível na guerra, nem mesmo Ares lhe era páreo, pois, enquanto este só prezava a guerra violenta e sanguinária, Atena era extremamente estratégica. Filha de Zeus com a primeira mulher dele, Métis. Quando Zeus recebeu a notícia de que Métis estava grávida, ficou com medo de que seu filho o destronasse, como aconteceu com seu pai e seu avô. Carrega uma lança e um escudo chamado Égide e seu símbolo é a mais sábia das aves, a coruja.

5- Hades



Figura 11

O terrível deus da guerra é outro filho de Zeus e Hera. Representado como um homem forte e de caráter violento, ele tinha o prazer em apreciar a dor alheia e, no campo de batalha, pode matar um mortal apenas com seu grito de guerra! Quando estão perto dele, as pessoas sentem raiva e vontade de bater uma nas outras. Pai de vários heróis – humanos que são protegidos ou filhos de deuses -, Ares ainda se tornou um dos amantes de Afrodite.

6- Deméter



Figura 12

Filha de Cronos e Réia, era a deusa das plantas, da terra cultivada, das colheitas e das estações do ano. de seu romance de trágico desfecho com Iásion, Deméter teve um filho chamado Pluto, que posteriormente tornou-se a personificação da riqueza e da abundância. Iásion morreu atingido por um raio fulminante enviado pelo enciumado Zeus ao surpreender juntos os dois amantes. De sua união com seu irmão Zeus nasceu Core que, raptada por Hades, tornou-se Perséfone, a rainha dos mortos.

7- Apolo



Figura 13

Apolo era o deus da luz e do sol, na verdade, os gregos acreditavam que ele era o próprio sol, conduzindo a sua carruagem dourada e resplandecente no céu, para chegar, à noite, ao oceano onde os seus cavalos se banham, enquanto a noite prevalece. Por isso era chamado também de Febo (brilhante). Seus cabelos eram louros e seus olhos claros como o dia. Também era o deus da música, poesia e da arte de atirar com o arco.

8- Artêmis



Figura 14

Ártemis se tornou a deusa da vida selvagem e da caça. Seus cabelos eram negros e tinha olhos escuros, ao contrário de Apolo, ela era a deusa da noite enluarada. Como era uma caçadora, desprezava a companhia de homens, prometendo ser eternamente virgem. Possuía um arco e flecha como os de Apolo, só que prateados. Apesar de portar o arco, a deusa é protetora dos animais.

9- Hefesto



Figura 15

Também filho de Zeus e Hera, Hefesto era o arquiteto, o forjador, construtor de todas as obras do Olimpo. Foi ele que, com a ajuda dos Ciclopes, forjou o raio de seu pai Zeus e os gregos antigos acreditavam que as erupções vulcânicas eram causadas por este deus, que forjava no interior das montanhas. Hefesto nasceu tão feio que foi jogado pela mãe, Hera, – a despeito de ela ser a deusa da família – do alto do monte Olimpo.

Afrodite



Figura 16

Deusa do amor, da beleza e do sexo, Afrodite é a mais bela das deusas. Ela nasceu quando Cronos cortou os testículos de Urano e arremessou-os no mar. Da espuma que surgiu na água, ergueu-se a virgem Afrodite. Sua presença causou tumulto no Olimpo, pois os deuses começaram a brigar para conquistá-la, inclusive Zeus. Temendo que o ciúme pusesse fim à paz que reinava entre eles, Zeus a casou com Hefesto, o mais decidido e tranquilo dos deuses, e também como forma de agradecê-lo por ter forjado os raios.

11- Hermes



Figura 17

Filho de Zeus com a deusa Maia, Hermes era esperto e rápido e estava sempre a serviço de Zeus. Ele era o mensageiro dos deuses e também conduzia a alma dos mortos até o submundo de Hades. Protetor dos viajantes, comerciantes, dos ladrões e trapaceiros, em suma, de tudo que requer habilidade e astúcia. Representado como um homem de sandálias e capacete com asas e também portando em uma das mãos o caduceu, uma vara com duas serpentes entrelaçadas.

12- Dionísio



Figura 18

Dionísio, o deus do vinho, das farras e da loucura, era filho de Zeus e Sêmele, princesa tebana, filha de Cadmo e Harmonia. Sêmele, instigada por Hera, rogou a Zeus que a ela se apresentasse em todo seu esplendor. O deus a preveniu de que seria impossível a qualquer mortal resistir a tal visão. Sêmele, que se encontrava grávida na ocasião, não resistiu e caiu fulminada por raios e trovões. Zeus, com o auxílio de Hefesto, retirou-lhe o filho do ventre e o costurou à sua coxa de onde, passado o tempo de gestação, saiu Dionísio.

13. medusa



Figura 19

A Medusa (em grego: Μέδουσα, *Médousa*, "guardiã", "protetora"¹), na mitologia grega, era um monstro ctônico do sexo feminino, uma das três Górgonas. Filha de Fórcis e Ceto (embora o autor antigo Higino, interpole uma geração e cite outro casal ctônico como os pais da Medusa), quem quer que olhasse diretamente para ela era transformado em pedra.

14 Hidra



Figura 20

A **Hidra de Lerna** era um animal fantástico da mitologia grega, filho dos monstros Tifão e Equidna, que habitava um pântano junto ao lago de Lerna, na Argólida, hoje o que equivaleria à costa leste da região do Peloponeso. A Hidra tinha corpo de dragão e sete cabeças de serpente (algumas versões falam em sete cabeças e outras em números muito maiores) cujo hálito era venenoso e que podiam se regenerar.

A Hidra era tão venenosa que matava os homens apenas com o seu hálito; se alguém chegasse perto dela enquanto ela estava dormindo, apenas de cheirar o seu rastro a pessoa já morria em terrível tormento.

O artilheiro Percy Jackson está encrocado na escola, mas esse nem de longe é seu maior desafio. Estamos no século 21, mas os deuses do Olimpo saem das páginas dos livros de mitologia grega de Percy e entram em sua vida. Ele descobre que seu pai verdadeiro é Poseidon, deus dos mares, o que significa que Percy é um semideus – metade humano, metade deus. Ao mesmo tempo, Zeus, rei de todos os deuses, acusa Percy de roubar seu raio, a primeira e verdadeira arma de destruição em massa. Agora, Percy tem de se preparar para a maior aventura de sua vida, e os riscos não poderiam ser maiores.

Com nuvens de tempestade sinistras encobrindo o planeta e com sua vida ameaçada, Percy viaja até um enclave especial, um campo de treinamento para mestiços, onde aperfeiçoa seus recém-descobertos poderes para evitar uma guerra devastadora entre os deuses. É lá que ele conhece dois outros semideuses: a guerreira Annabeth, que procura sua mãe, a deusa Atena; e seu amigo de infância e protetor, Groover, um corajoso sátiro cujas habilidades ainda não foram testadas.

Groover e Annabeth unem-se a Percy numa incrível odisséia transcontinental, que os leva para 600 andares acima da cidade de Nova York (o portal para o Monte Olimpo) e para o famoso letreiro de Hollywood, sob o qual arde o fogo do Mundo dos Mortos. O destino da humanidade depende do resultado dessa jornada, bem como a vida da mãe de Percy, Sally, que ele terá de resgatar das profundezas do inferno.

Poseidon sai do mar e vai se encontrar com Zeus no monte Olimpo, lá Zeus mostra nuvens de trovão, mas sem raios e acusa Percy filho de Poseidon de ter roubado o raio. O mesmo dá um prazo de 14 dias para a devolução do mesmo.



Figura 21: Poseidon saindo do mar

Percy estuda em uma escola e é vigiado e protegido por seu amigo Groover. Broner “Quiron” dá uma aula sobre os deuses do Olimpo e explica que dos 12 deuses dos quais 3 dos

maiores são os irmãos: Zeus, Poseidon e Hades eles subiram ao poder destronando seu pai Cronos cortando-o em pedacinhos e jogando nas profundezas do tártaro e os mesmos são rivais desde então, sempre discutindo sempre ameaçando fazer guerra, algumas vezes os deuses descem a terra e tem relacionamento com os humanos que geram filhos meio humano, meio deuses, chamados de semideus. Nesta aula, Percy é convidado pela sua professora substituta para uma conversa em particular e a mesma se transforma numa fúria e ataca Percy cobrando-lhe o raio,



Figura 22 fúria

mas o mesmo não sabe do que se trata e é salvo por seu amigo Groover e seu professor Broner, Groover se revela como seu protetor e o professor Broner lhe dá uma caneta para que Percy possa se defender, Groover leva Percy para sua casa, pega sua mãe Sally e fogem para o acampamento, no trajeto o carro vira, acidente este provocado por estranhas criaturas, Groover tira as calças e revela sua parte bode pois o mesmo é um sátiro, ele explica que as muletas que usava era apenas um disfarce. Chegando à entrada do acampamento sua mãe não pode entrar e é atacada e morta por um minotauro, Percy usa sua caneta que se transforma em uma espada poderosa e mata o minotauro. Na luta ele fica ferido e desmaia, fica apagado durante três dias na enfermaria do acampamento, quando acorda pensou ter sonhado, mas à sua frente está Groover na sua forma sátira e tem consciência que o que se passou foi real e sua mãe estava na realidade morta.



Figura 23

Percy tem a revelação que é um semideus, conhece Annabeth filha de Atenas (deusa da sabedoria), conhece o Sr. Bronet em sua forma real (centauro), e descobre que seu nome verdadeiro é Quiron.

No acampamento conhece a sua casa construída por seu pai Poseidon. O Sr. Quiron organiza uma competição e apresenta Percy como filho de Poseidon. Na competição Luke filho de Hermes escolhe Percy para fazer parte de sua equipe (azul) e Percy na batalha final com Annabeth vence e captura a bandeira vermelha da outra equipe.



Figura 24

Na comemoração da vitória de Percy surge a fogueira Hades o deus do mundo inferior (tártaro) e diz para Percy que devolverá sua mãe se este lhe entregar o raio.



Figura 25

Percy pega suas coisas e foge do acampamento acompanhado de Groover e Annabeth, mas precisam saber como chegar no mundo inferior e vão ao encontro de Icarus filho de Hermes, pois seu pai é o mensageiro dos deuses e já foi no mundo inferior, Icarus lhe dá um par de botas voadoras e um mapa para pegar as perlas de Perséfone, (as mesmas quando esmagadas transporta a pessoa para o lugar que desejarem) dá a ele também um escudo protetor.

Encontra a primeira perla na toca da medusa onde Percy degola a medusa e pega a perla que a mesma usava no braço,



Figura 26

leva também a sua cabeça na busca da 2ª perla que segundo o mapa está no Parthenon nos Estados Unidos (uma réplica), entram e encontram a 2ª perla na estátua de Athena, pegam mas quando vão sair tem que lutar contra uma idra de 5 cabeças, Percy cortou as 5 cabeças só que quando se corta uma cabeça nasce 2 no lugar, aí ele usa a cabeça da medusa e a idra se transforma em estátua.



figura 27

Partem em busca da 3ª e última perla que está no cassino lótus em Las Vegas. Chegando ao cassino as recepcionistas dão flor de lótus e eles são dopados e perdem a noção do tempo, mas Poseidon fala para Percy através de telepatia para não comer a flor de lótus, ele para de comer e sai do transi, acorda Groover e Annabeth do transi pega a 3ª perla e fogem no carro que estava em exposição partindo para a entrada do tártaro que fica abaixo do letreiro de Hollywood. Lá encontram um barqueiro que os levam até a casa de Hades., o barqueiro é pago com os draquimas de ouro que foram pegos na toca da medusa, entram na casa de Hades são recebidos pelos cães e a esposa de Hades (Perséfone).



Figura 28

Hades mostra Sally mãe de Percy diz que a mesma está viva e propõe uma troca de Sally pelo raio de Zeus. Percy diz não ter o raio mas quando corre ao encontro da mãe deixa cair o escudo dado por Luck, o mesmo quando cai no chão revela o raio escondido dentro do escudo.

Luck roubou o raio e armou toda a trama para que o raio chega-se as mãos de Hades e este entra-se em guerra para tomar o poder no Olimpo.



Figura 29

Hades pega o raio e envia os quatro para que as almas os devorem, mas quando Hades comemora abraçado com sua esposa, esta toma o raio e ataca Hades, libertando os quatro mas se dão conta que tem apenas 3 perolas e um tem que ficar, Groover como é o protetor fica e Percy, sua mãe e Annabeth vão para o olimpo para entregar o raio a Zeus.

Chegando lá são atrasados por luck o ladrão para que o raio não seja entregue a tempo e haja guerra, Percy derrota luck numa luta e entra no Olimpo entrega o raio a Zeus



Figura 30

e este fala “haja paz” Percy se despede de seu pai e vai embora, Annabeth também conhece sua mãe. E eles vão para o acampamento meio sangue onde são recebidos por honras, Quiron fala para Percy seguir seus extintos e Groover é promovido a protetor sênio 1ª classe.



Figura 31

Não esta vendo os meus chifres fui promovido a protetor sênio 1ª classe

CONCLUSÃO

A análise, assim, nos mostra que Mitologia grega é o estudo dos conjuntos de narrativas relacionadas aos mitos dos gregos antigos, de seus significados e da relação entre eles e os povos — consideradas, com o advento do cristianismo, como meras ficções alegóricas. Para muitos estudiosos modernos, contudo, entender os mitos gregos é o mesmo que lançar luz sobre a compreensão da sociedade grega antiga e seu comportamento, bem como suas práticas ritualísticas.

O mito grego explica as origens do mundo e os pormenores das vidas e aventuras de uma ampla variedade de deuses, deusas, heróis, heroínas e outras criaturas mitológicas . Este filme traz os deuses do Olimpo para nossa época e modo como eles interferem no clima alterando o nosso cotidiano mas através de *Percy Jackson* uma catástrofe é impedida no seu último minuto.

REFERÊNCIAS

- BOUCHAT, Walter. Mitos e arquétipos do homem contemporâneo. Petropolis. Ed. Vozes. Rio de Janeiro. 1995.
- CAMPBELL, Joseph: O poder do mito: com Bill Moyers. Ed. Palas Athena. São Paulo. Tradução de Carlos Felipe Moises.
- JUNG, C. G.: O homem e seus símbolos. Tradução de Maria Lúcia Pinha. Ed. Nova fronteira. Rio de Janeiro, 2002.
- PHILIP, Neil. O livro ilustrado dos mitos: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesh Mistry. Tradução de Felipe Lindoso. Ed. Marco Zero. São Paulo. 1996.
- Disponível em: <http://hyeros.bravehost.com/mitoscosmog018.html>, acesso em 01 de novembro de 2014.
- Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/protagoras/links/mito.htm>, acesso em 01 de novembro de 2014.
- Disponível em: <http://www.algosobre.com.br/filosofia/mito-e-filosofia.html>, acesso em 12 de novembro de 2014.
- Disponível em: <http://infoescola.com/filosofia/origem-e-funcao-do-mito/>, acesso em 12 de novembro de 2014.
- Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Nascimento_de_V%C3%AAnus
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Afrodite>, acesso em 16 de novembro de 2014.
- Disponível em: http://wikipedia.org/wiki/Leopoldo_lugones, acesso em 16 de novembro de 2014.
- Disponível em: <http://greciantiga.org/arquivo.asp> acessado em 23 de agosto de 2014 às 15:30.
- Disponível em: <http://www.infoescola.com/mitologia-grega/zeus/> acessado em 18 de agosto de 2014 às 00:30.

Corpus de análise

-PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS
<https://www.youtube.com/watch?v=HgdaPLd36Pw> acessado em 14 de agosto de 2014 às 22:30.